

**ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ARTICULAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DA ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

Andréia Cristina de Souza¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no projeto guarda-chuva “Elaboração de propostas didáticas: reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com Língua Portuguesa na Educação Básica”, vinculado à necessidade de enfrentar um problema ainda recorrente no ensino de língua portuguesa. Embora, desde a década de 1980, diferentes estudos tenham deslocado o foco do ensino gramatical isolado para o trabalho com leitura, produção textual e análise linguística, esse movimento nem sempre se consolida nas práticas escolares. Em muitas situações, o texto ainda aparece como suporte para exercícios de identificação, decodificação ou classificação, sem um trabalho sistemático de construção de sentidos e sem articulação consistente entre concepção de linguagem, objetivos de ensino e encaminhamentos metodológicos. Portanto, persistem a permanência de práticas escolarizadas pouco responsivas e a necessidade de retomar o debate teórico-metodológico sobre o ensino de Língua Portuguesa.

Partimos, então, da seguinte pergunta de pesquisa: Como a orientação de trabalhos de conclusão (doravante TCC) de curso em Letras, voltados à elaboração de propostas didáticas, pode contribuir para articular teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica? A formulação dessa pergunta decorre do entendimento de que a orientação acadêmica não se limita ao acompanhamento formal de pesquisas individuais. Ela constitui um espaço de estudo, seleção teórica, problematização metodológica e elaboração de materiais que permitem examinar, em situação concreta, como futuros docentes leem a bibliografia da área, transformam categorias teóricas em critérios de análise e organizam propostas para o trabalho com diferentes objetos de ensino, entre eles: leitura literária, leitura crítica de gêneros digitais e práticas de produção de texto.

Nosso objetivo consiste em refletir sobre fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa a partir da orientação de TCC que resultam em propostas didáticas para a Educação Básica. Para isso, prevemos a análise de concepções de linguagem, a discussão de capacidades de leitura, produção textual e análise linguística e a elaboração de propostas didáticas voltadas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. A pesquisa justifica-se, portanto, por examinar esse conjunto de orientações que permite observar, de um lado, dificuldades persistentes na passagem da teoria para a prática e, de outro, caminhos possíveis para a produção de materiais didáticos ancorados em reflexão conceitual, com potencial para compor um banco de propostas e fortalecer a formação inicial de professores, como já previsto no projeto institucionalizado.

¹ Doutora. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. andreia.souza@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa e orientação interpretativista. Trata-se de um estudo teórico-empírico com fins analítico-descritivos, pois parte de discussão bibliográfica sobre ensino de Língua Portuguesa e a relaciona ao acompanhamento de processos efetivos de elaboração didática desenvolvidos no âmbito da orientação de TCC. Não estamos diante de um levantamento estatístico nem de um experimento controlado. O foco recai sobre a compreensão dos sentidos produzidos nesse processo formativo, sobre os critérios mobilizados na construção das propostas e sobre as recorrências que atravessam os trabalhos orientados.

Quanto ao plano de geração de dados, trabalhamos com documentação indireta e documentação direta. A documentação indireta reúne a bibliografia do campo, os documentos orientadores do projeto guarda-chuva e os textos produzidos nas pesquisas orientadas. A documentação direta envolve registros do processo de orientação, como reuniões de estudo, discussões sobre recorte temático, reformulações de problema e objetivo, definição de *corpus* e elaboração das propostas didáticas.

O método de abordagem é predominantemente dialético e interpretativo, porque buscamos compreender as tensões entre formulação teórica e encaminhamento didático, entre repertório conceitual e decisão metodológica, entre expectativas de formação e condições concretas de elaboração dos trabalhos. Como procedimento, adotamos leitura analítica dos projetos e textos em desenvolvimento, comparação entre os objetos estudados e interpretação dos movimentos recorrentes nas orientações. Em lugar de tratar cada TCC como caso isolado, lemos esse conjunto como material que permite observar um mesmo problema formativo por ângulos distintos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre a formação docente e sobre a crítica à separação entre teoria e prática ocupa lugar central nesta pesquisa. A superação dessa dissociação se relaciona à formação de professores crítico-reflexivos, capazes de compreender as bases conceituais que sustentam suas decisões pedagógicas, como discutem Bortoni-Ricardo (2008), Pimenta (2012), Silva (2012) e Moita Lopes (2013). Nessa discussão, a orientação de TCC ganha relevo porque exige do licenciando mais do que a redação formal de um trabalho. Ela o obriga a justificar escolhas, delimitar objeto, selecionar bibliografia e traduzir essas decisões em proposta de ensino. A escrita do trabalho, portanto, não se reduz a registro final. Ela integra o processo de formação e expõe, com frequência, o ponto em que a teoria ainda não se converteu em procedimento didático.

É nesse quadro que a discussão sobre concepção de linguagem se torna decisiva. Toda prática de ensino de Língua Portuguesa se ancora, de modo explícito ou implícito, em uma determinada compreensão da linguagem. No projeto guarda-chuva, essa discussão aparece como eixo do estudo, uma vez que se propõe analisar diferentes concepções de linguagem e suas implicações para o trabalho com leitura, produção textual e análise linguística na Educação Básica. Nessa direção, retomamos Geraldini (2011[1984]), para quem os objetivos do ensino e os modos de organizá-lo decorrem do modo como se entende a linguagem e seu

funcionamento social. Entre as concepções sistematizadas pelo autor, destaca-se, para esta pesquisa, a linguagem como forma de interação, em diálogo com Volóchinov (2018[1929]) e com o Círculo de Bakhtin, perspectiva em que o sentido não está pronto no texto nem na consciência isolada do sujeito, mas se produz na relação entre enunciados, interlocutores e condições sociais de produção.

Como os TCC vinculados à pesquisa se concentram, até o momento, no eixo da leitura, retomamos também essa discussão. A partir da concepção de linguagem adotada, a leitura deixa de ser entendida como simples extração de informações. Ela passa a ser tomada como atividade de produção de sentidos, resposta e posicionamento diante do texto. Esse entendimento dialoga com Rojo (2002), ao discutir capacidades de leitura ligadas à participação social e à formação para a cidadania, e com Menegassi (2010), ao defender um trabalho de leitura que não se encerra na localização de conteúdos explícitos, mas envolve compreensão, interpretação e relações dialógicas. Também se aproxima de Koch e Elias (2018), quando destacam que ler exige mobilizar conhecimentos, inferir, relacionar vozes e construir sentidos em interação com o texto. No âmbito mais específico das pesquisas desenvolvidas, essa discussão se articula à proposta de leitura dialógica sistematizada, no projeto, por Queiroz e Souza (no prelo) e às aproximações feitas por Rossi e Souza (2025), que ajudam a traduzir essa base teórica em encaminhamentos de leitura para a sala de aula.

No caso dos textos literários, essa discussão exige um refinamento adicional. A leitura literária, aqui, não é tomada como exercício de interpretação única nem como atividade de apreciação descolada das formas de dizer e dos conflitos de valor inscritos na obra. Nessa chave, o diálogo com Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018[1929]) permite compreender o texto literário como enunciado socialmente situado, atravessado por vozes, posições axiológicas e relações com outros discursos. Esse entendimento se articula às contribuições de Cosson (2014) sobre letramento literário, sobretudo quando se pensa a mediação docente como trabalho de inserção do estudante em práticas de leitura que envolvem repertório, interlocução e construção de sentidos. No interior do projeto, esse cruzamento entre estudos dialógicos e leitura literária foi importante porque levou à necessidade de distinguir, sem separar, dois movimentos metodológicos, um mais amplo, voltado à leitura dialógica de textos em geral, e outro mais específico, voltado à leitura literária em perspectiva dialógica.

3 ANÁLISE

A análise do conjunto de trabalhos orientados permite observar, antes de tudo, uma recorrência temática. As pesquisas tomam objetos distintos, mas convergem para a elaboração de propostas didáticas que procuram responder a problemas concretos do ensino de Língua Portuguesa. Em vez de permanecerem em discussão abstrata sobre ensino, esses estudos se voltam à organização de práticas de leitura e de produção de sentidos em sala de aula. Esse movimento se alinha ao projeto guarda-chuva, que prevê justamente a elaboração de propostas para diferentes gêneros, literários e não literários, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No entanto, o próprio processo de orientação mostrou que essa passagem da discussão teórica para a organização didática não ocorria sem impasses.

Já em um primeiro momento de desenvolvimento do projeto, identificamos uma dificuldade recorrente entre as alunas voluntárias: a de apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos que deveriam sustentar a elaboração das propostas didáticas. Em muitos casos, as discussões conceituais eram retomadas nos textos, mas ainda não se convertiam com clareza em critérios de análise, objetivos de leitura ou encaminhamentos de trabalho em sala de aula. Diante disso, optamos por reorganizar as propostas desenvolvidas pelas primeiras voluntárias, com o objetivo de sistematizar quadros orientadores para a leitura dialógica de textos em geral e para a leitura literária em perspectiva dialógica, voltada especificamente aos textos literários. Essa reorganização passou a cumprir dupla função, pois, ao mesmo tempo em que respondia a uma dificuldade concreta do processo formativo, oferecia às voluntárias seguintes um instrumento de apoio para a elaboração didática de seus trabalhos, ainda em fase de finalização. Esses trabalhos foram publicados ou estão em via de publicação (Rossi; Souza, 2025; Queiroz; Souza, no prelo).

A reorganização dessas primeiras propostas produziu um efeito metodológico no andamento do projeto. Os quadros orientadores passaram a funcionar como mediação entre fundamentação teórica e planejamento didático, oferecendo às voluntárias seguintes um ponto de apoio mais estável para delimitar objetos, selecionar categorias de análise e definir encaminhamentos pedagógicos. Com isso, a orientação deixou de operar apenas na correção pontual de cada trabalho e passou a construir instrumentos que puderam ser reutilizados e reelaborados no interior do próprio projeto.

Também se ressalta que os trabalhos orientados ampliam o repertório de objetos legítimos para o ensino de Língua Portuguesa. Ao lado de textos literários e práticas escolares já consolidadas, aparecem gêneros e suportes que demandam leitura situada, atenção à circulação social dos discursos e consideração dos elementos verbo-visuais e digitais. Esse dado é relevante porque mostra que a elaboração didática não depende apenas de escolher um texto interessante. Ela exige compreender em que campo o gênero circula, que modos de dizer mobiliza, que posições valorativas produz e que capacidades de leitura ou de escrita podem ser desenvolvidas a partir dele. Nesse percurso, a sistematização de quadros orientadores para a leitura dialógica e para a leitura literária dialógica mostrou que a orientação acadêmica também pode produzir instrumentos de mediação teórico-metodológica para a elaboração didática.

Por fim, o conjunto de orientações indica que a produção de propostas didáticas pode funcionar como espaço de formação docente mais exigente do que a simples aplicação de modelos prontos. Quando o licenciando precisa justificar uma sequência de atividades à luz de um quadro teórico, ele é levado a revisar pressupostos, abandonar respostas genéricas e pensar com mais rigor no vínculo entre objeto, objetivo e procedimento. Essa é, precisamente, uma das contribuições previstas no projeto de pesquisa, que associa o projeto ao aprofundamento teórico-metodológico, à elaboração de propostas e à organização de um banco de materiais didáticos derivados desse processo formativo.

CONCLUSÃO

Retomando a proposta do projeto de pesquisa, este trabalho sustenta que a orientação de TCC em Letras pode ser compreendida como espaço de investigação



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

sobre o ensino de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, como espaço de produção didática. Ao reunir trabalhos orientados em torno de um mesmo problema, o estudo permite examinar como diferentes objetos de pesquisa acionam questões comuns sobre leitura, produção textual, análise linguística e formação docente.

As observações já delineadas indicam que a contribuição principal desse movimento está na articulação entre estudo teórico, escrita acadêmica e elaboração de propostas para a Educação Básica. O conjunto dos trabalhos mostra que a formação inicial ganha densidade quando o aluno precisa converter bibliografia em critério de análise e análise em encaminhamento didático. Também mostra que a orientação, quando assume esse papel, deixa de ser apenas acompanhamento e passa a integrar o próprio processo de construção de conhecimento sobre o ensino.

Como desdobramento, o estudo aponta para a continuidade da análise desse banco de pesquisas orientadas, com ampliação do corpus, comparação entre objetos de ensino e sistematização mais detalhada das soluções metodológicas produzidas. A contribuição da investigação reside, portanto, em ler a orientação acadêmica como lugar de formação e de produção de materiais didáticos, oferecendo subsídios para pensar práticas de ensino de Língua Portuguesa mais coerentes com as discussões teóricas do campo e mais atentas às demandas da escola.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011 [1984].

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013 [1991].

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

MENEGASSI, Renilson José. **Leitura e ensino**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ, Daniele Maria; SOUZA, Andréia Cristina de. **Abordagens interacionistas e dialógica de leitura: uma proposta orientadora para o trabalho**



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

em sala de aula. No prelo.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (org.). **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002. p. 1-8.

ROSSI, Beatriz Regina Schafranski; SOUZA, Andréia Cristina de. Por uma leitura literária dialógica: em busca de uma articulação metodológica para o trabalho na educação básica. **Advérbio**, v. 19, n. 37, p. 5-33, ago./dez. 2025.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. Campinas: Pontes, 2012.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].